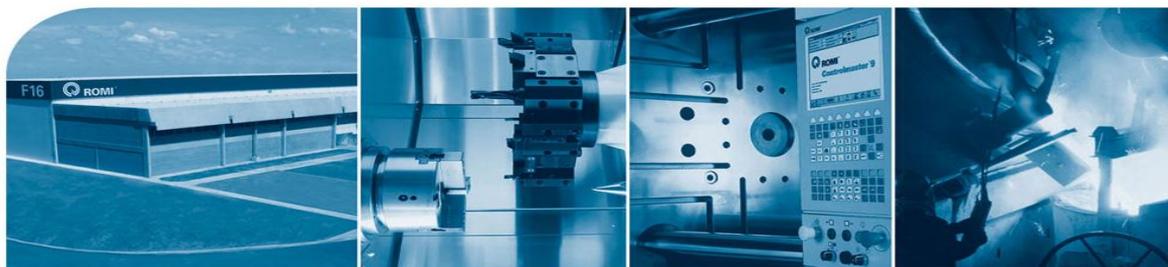




ROMI[®]

TRADIÇÃO EM INOVAR



23 de outubro de 2012

Release de Resultados do 3T12

24 de outubro de 2012

Cotação (28/09/2012)
ROMI3 – R\$ 5,80 /ação

Valor de Mercado (28/09/2012)
R\$ 433,6 milhões
US\$ 213,5 milhões

Quantidade de ações (30/09/2012)
Ordinárias: 74.757.547
Total: 74.757.547

Free Float = 48,5%

**Reunião com Analistas – APIMEC – SP
(transmitida pela web)**

Horário: 16h00min (Brasil)

Local: Meliá Jardim Europa
Rua João Cachoeira, nº 107

Confirmação de presença:

Telefone: (11) 3107-1571

E-mail: apimecsp@apimecsp.com.br

Teleconferência de Resultados em inglês

Horário: 12h00min (São Paulo)

15h00min (Londres)

10h00min (Nova Iorque)

Telefones para conexão:

EUA +1 (855) 281 6021

Brasil +55 (11) 4688 6341

Demais + 1 (786) 924 6977

Senha para participantes: Romi

Contato Relações com Investidores:

Fabio B. Taiar
Diretor de R.I.
Fone: (19) 3455-9418
dri@romi.com

Website: www.romi.com





Santa Bárbara d'Oeste, SP, 23 de outubro de 2012 – Indústrias Romi S.A. (BM&FBovespa: ROMI3), líder nacional nos mercados de Máquinas-Ferramenta e Máquinas para Plásticos e importante produtor de Fundidos e Usinados, anuncia seus resultados do terceiro trimestre de 2012 (3T12). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto quando indicadas de outra forma, são consolidadas, preparadas de acordo com os princípios Internacionais de Contabilidade (IFRS) e os valores monetários estão expressos em milhares de reais.

Destaques

Receita Operacional Líquida aumentou 49,8% em relação ao 2T12 e Geração de Caixa Operacional foi positiva no 3T12

- A receita operacional líquida da Romi no 3T12 foi de R\$ 160,5 milhões, crescimento de 49,8% em relação ao 2T12;
- No 3T12, todas as unidades de negócio apresentaram crescimento na receita operacional líquida, quando comparado com o 2T12;
- No 3T12, o EBITDA volta a ser positivo em R\$0,3 milhão, reflexo das medidas de ajustes operacionais realizadas durante o primeiro semestre de 2012 e do crescimento da receita operacional líquida;
- Conforme mencionado no trimestre anterior, no 3T12 houve redução dos estoques, que auxiliou na geração de caixa das atividades operacionais;
- Entrada de pedidos de máquinas para plásticos apresentou crescimento de 6,4% no 3T12 em relação ao 3T11.

ROMI - Consolidado	Trimestral					Acumulado		
Valores em R\$ mil	3T11	2T12	3T12	Var. %	Var. %	9M11	9M12	Var. %
				3T/3T	3T/2T			9M/9M
Volume de Vendas								
Máquinas-Ferramenta (unidades)	519	311	443	(14,6)	42,4	1.532	1.009	(34,1)
Máquinas para Plásticos (unidades)	96	43	60	(37,5)	39,5	326	152	(53,4)
Fundidos e Usinados (toneladas)	5.299	3.092	3.561	(32,8)	15,2	12.389	10.167	(17,9)
Receita Operacional Líquida	167.516	107.127	160.519	(4,2)	49,8	479.038	417.367	(12,9)
<i>margem bruta (%)</i>	29,3%	19,2%	22,8%			30,0%	21,1%	
Lucro (prejuízo) Operacional (EBIT)	2.724	(33.604)	(9.365)	(443,8)	(72,1)	8.006	(51.794)	(746,9)
<i>margem operacional (%)</i>	1,6%	-31,4%	-5,8%			1,7%	-12,4%	
Lucro (prejuízo) Líquido	8.668	(21.810)	(7.995)	(192,2)	(63,3)	21.545	(33.234)	(254,3)
<i>margem líquida (%)</i>	5,2%	-20,4%	-5,0%			4,5%	-8,0%	
EBITDA	10.086	(24.458)	284	(97,2)	(101,2)	29.773	(24.157)	(181,1)
<i>margem EBITDA (%)</i>	6,0%	-22,8%	0,2%			6,2%	-5,8%	
Investimentos	3.331	1.566	3.999	20,1	155,4	12.927	7.030	(45,6)

EBITDA = lucro antes do resultado financeiro, impostos sobre o lucro, depreciação e amortização



Perfil Corporativo

A Indústrias Romi S.A. (Romi ou Companhia) é empresa líder entre os fabricantes brasileiros de Máquinas-Ferramenta e Máquinas para Processamento de Plásticos, além de importante produtor no mercado de Fundidos e Usinados. Os principais segmentos industriais que utilizam produtos da empresa são o automotivo (leves e pesados), de máquinas agrícolas, de bens de capital, de bens de consumo, de ferramentaria, de equipamentos hidráulicos, entre muitos outros.

A empresa conta com treze unidades fabris, sendo cinco de montagem final de máquinas industriais, duas fundições, quatro de usinagem de componentes mecânicos, uma para fabricação de componentes de chapas de aço e uma planta para montagem de painéis eletrônicos. A capacidade instalada de produção de máquinas industriais e de fundidos é de, respectivamente, cerca de 3.950 máquinas e 50.000 toneladas por ano.

A Unidade de Negócio Máquinas-Ferramenta, que respondeu por 69,7% da receita do 3T12, compreende as linhas de Tornos Convencionais, Tornos a CNC (controle numérico computadorizado), Centros de Torneamento, Centros de Usinagem, Tornos Verticais e Horizontais Pesados e Extrapesados e Mandrilhadoras. A unidade de Fundidos e Usinados e a unidade de Máquinas para Plásticos, esta última que congrega Máquinas Injetoras e Máquinas Sopradoras de Plástico, contribuíram com 14,7% e 15,6%, respectivamente, da receita do período.

Conjuntura

O nível de investimentos no Brasil desde 2011 têm se mostrado desaquecido, na medida em que as indústrias, frente a um cenário de estabilidade da demanda, reduzem os investimentos em aumento da capacidade instalada e modernização do parque fabril.

Em 2012, o crescimento mundial esteve fraco, especialmente devido à crise financeira sem precedentes na zona do euro, que deverá continuar, sem previsão de melhorias significativas no curto prazo. Observa-se os primeiros sinais de desaceleração da Alemanha, principal economia da zona do Euro.

Além deste aspecto global, no Brasil, embora a utilização da capacidade instalada da indústria continue demonstrando bons níveis (ainda acima de 80%), o nível elevado de estoques, e a falta de perspectivas positivas desestimulam investimentos para ampliar a oferta de bens manufaturados.

Ao longo do primeiro semestre de 2012, o governo concentrou seus esforços no incentivo ao consumo, com redução da taxa básica de juros, de impostos sobre automóveis, móveis, entre outros bens de consumo. Contudo, a produção industrial apresentou queda na comparação com o mesmo período de 2011, mostrando que medidas pontuais de estímulo não são suficientes para resgatar o setor industrial da falta de competitividade, produtividade e da queda da demanda externa.

A partir de julho de 2012, os estímulos governamentais se voltaram para a indústria, com a desoneração da folha de pagamentos, redução da taxa para financiamentos FINAME, dentro do programa PSI, para 2,5% a.a. até dezembro de 2012, incentivos fiscais de depreciação acelerada e também elevação de imposto de importação de determinados produtos com fabricação local.

Diante desses incentivos, a indústria tem reduzido seus estoques, como é o caso dos automóveis de passeio, que atingiram venda recorde em agosto de 2012. Com isso, a utilização da capacidade instalada desse segmento melhorou no decorrer dos meses de 2012, demonstrando que esse setor de grande importância para a indústria nacional pode retomar seus investimentos em um futuro próximo. Já no setor automotivo comercial, os estoques continuam altos, prejudicando uma retomada mais rápida desse segmento, embora a redução da taxa de juros para o programa Pro Caminhoneiro, para 2,5% a.a. possa auxiliar numa retomada mais rápida.

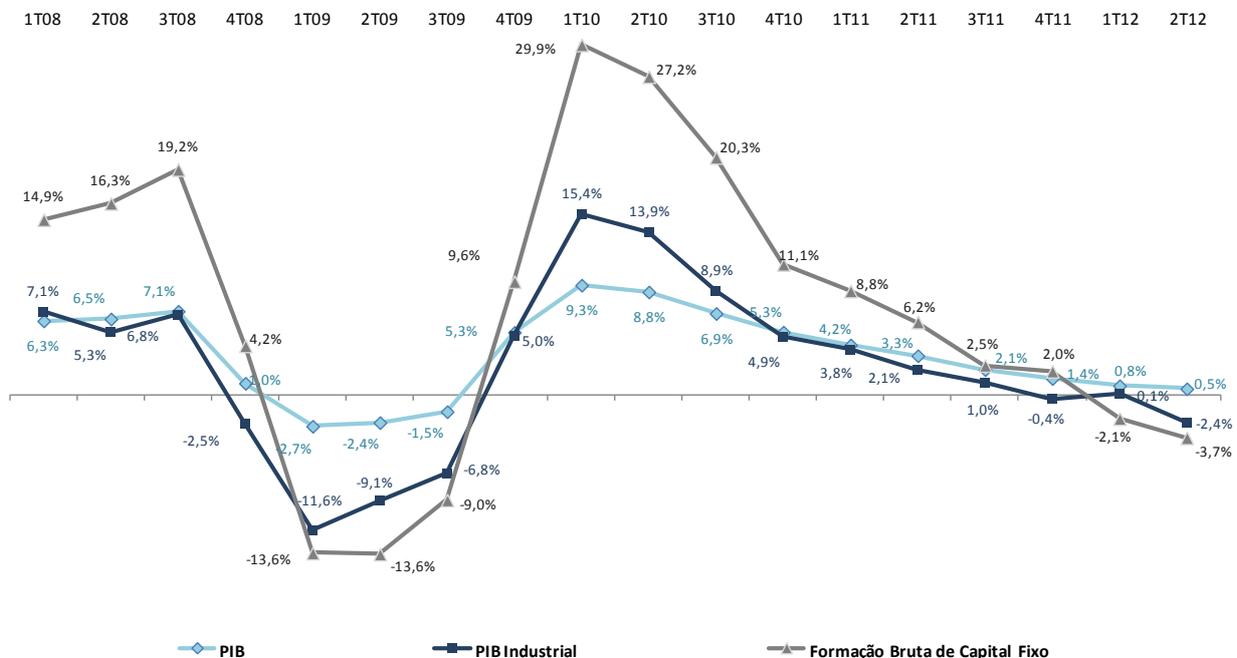
Com a queda na produção industrial e enfraquecimento da atividade econômica como um todo, o ano de 2012 têm vivenciado uma manutenção nos níveis de inadimplência, acima dos níveis históricos, tornando o crédito, que possui papel importante no fomento do investimento, mais distante das empresas, principalmente dos pequenos e médios empresários, que representam parcela significativa da base de clientes da Romi.

Com a estabilidade do dólar frente ao Real no patamar atual, a indústria brasileira deve ganhar competitividade na concorrência com os produtos e equipamentos importados, que são oferecidos a preços bastante competitivos para o mercado local.

A expectativa macroeconômica atual é de que 2012 será um ano onde os investimentos devem ficar abaixo do volume realizado em 2011, podendo ser evidenciado no índice de Formação Bruta de Capital Fixo que, no primeiro semestre de 2012 apresentou queda de 2,9% quando comparado ao mesmo período de 2011. Entretanto, pode ser percebida uma melhora gradual no volume de negócios no segundo semestre de 2012, que embora seja pouco expressiva, esperamos que seja consistente para os próximos trimestres.

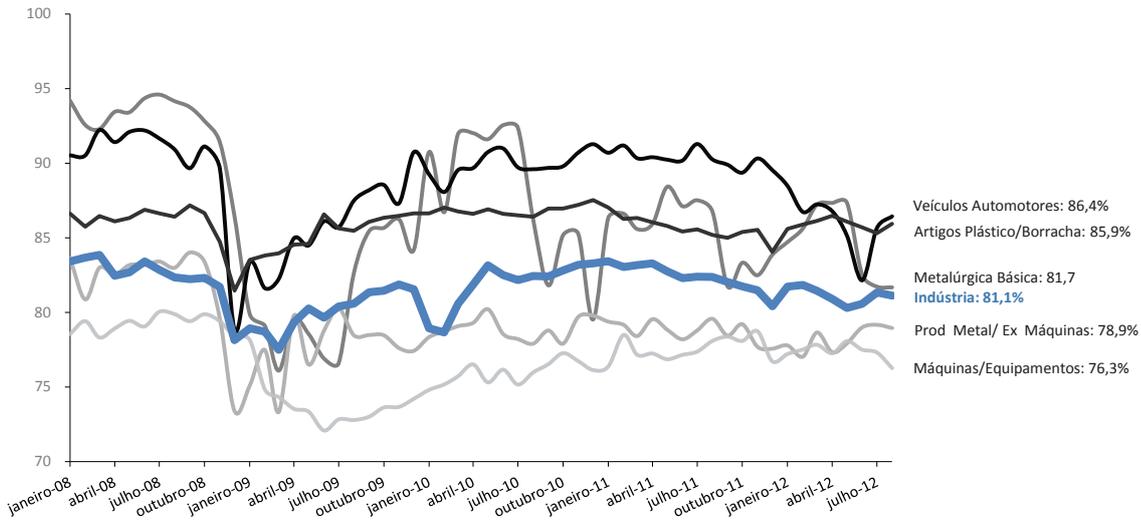
Em função dessa inequívoca retração do mercado para com os investimentos a Companhia efetuou um ajuste operacional em sua estrutura no primeiro semestre desse ano, e os resultados dessa decisão já podem ser sentidos nesse terceiro trimestre, com a redução dos custos e despesas operacionais.

Os dados da economia, de agosto de 2012, em comparação com o mesmo período em 2011, divulgados pelo IBGE, apontam uma desaceleração do PIB Industrial em -2,4%. A Formação Bruta de Capital Fixo (FBKF), na mesma comparação, também apresentou desaceleração, com retração de -3,7%, decorrente da situação apresentada nos parágrafos acima.



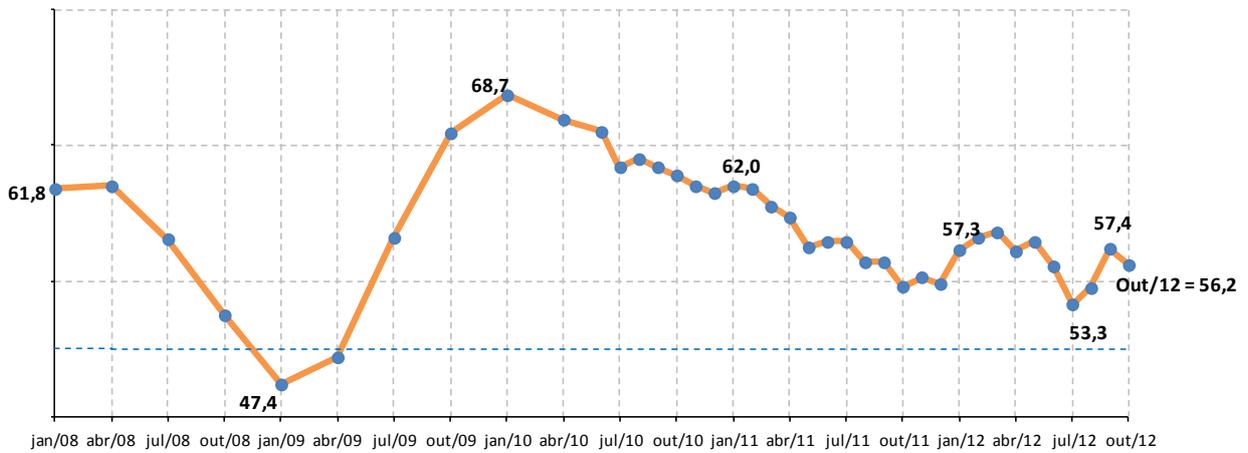
Fonte: IBGE (trimestre x trimestre no ano anterior)

O indicador de FBKF deve ser observado em conjunto com o índice de nível de utilização da capacidade instalada (NUCI), elaborado pela FIESP, conforme gráfico a seguir. Destacam-se os principais setores que demandam os produtos da Companhia, com dados de agosto de 2012:



Fonte: FIESP – Indicador de Nível de Atividade INA/NUCI (Nível de Utilização da Capacidade Instalada)

Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), divulgado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), ainda não mostra uma tendência em 2012:



Fonte: CNI - ICEI (Índice de Confiança do Empresário Industrial)



Mercado

As principais vantagens competitivas da Companhia no mercado doméstico – produtos com tecnologia de ponta, rede própria de distribuição no país, assistência técnica permanente, disponibilidade de financiamento atrativo e em moeda local aos seus clientes e curto prazo de entrega dos seus produtos – são reconhecidas pelos clientes, conferindo à marca ROMI®, uma tradicional e prestigiosa reputação.

Entrada de Pedidos (R\$ mil) Valores brutos, com impostos	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12	3T12	Var % 3T12/3T11	Var % 3T12/2T12
Máquinas-Ferramenta	110.370	129.179	113.057	105.751	81.999	164.605	106.530	-5,8%	-35,3%
Máquinas para Plásticos	30.418	37.846	27.861	25.495	25.312	9.975	29.652	6,4%	197,3%
Fundidos e Usinados	38.149	21.186	33.304	19.445	28.250	40.555	21.176	-36,4%	-47,8%
Total	178.937	188.211	174.222	150.691	135.561	215.135	157.358	-9,7%	-26,9%

Entrada de Pedidos (R\$ mil) Valores brutos, com impostos	9M11	9M12	Var % 9M12/9M11
Máquinas-Ferramenta	352.606	353.134	0,1%
Máquinas para Plásticos	96.125	64.939	-32,4%
Fundidos e Usinados	92.639	89.982	-2,9%
Total	541.370	508.055	-6,2%

No 3T12, a Companhia obteve um volume de entrada de pedidos 9,7% inferior ao obtido no 3T11, considerando a entrada de pedidos da B+W no período. Já no período acumulado dos primeiros nove meses de 2012, a entrada de pedidos foi de R\$ 508,1 milhões, montante 6,2% inferior ao obtido no mesmo período do ano de 2011. O cenário econômico descrito anteriormente, de baixo nível de investimentos impacta negativamente o volume de entrada de pedidos em todas as nossas unidades de negócio.

Lembrando que a B+W (Burkhardt + Weber Fertigungssysteme GmbH) é uma importante e tradicional fabricante alemã de máquinas-ferramenta adquirida pela Romi em 31 de janeiro de 2012. A entrada de pedidos da B+W no 3T12 totalizou R\$ 5,7 milhões.

Em relação ao 3T11, a entrada de pedidos na unidade de Máquinas-Ferramenta reduziu em 5,8%. No Brasil, o cenário econômico desfavorável resulta em redução dos investimentos em expansão e modernização de parque fabril, que afetou a entrada de pedidos desta unidade de negócio. Excluindo os valores dos pedidos da B+W, a entrada de pedidos da unidade de máquinas ferramenta no 3T12 totalizou R\$ 100,1 milhões, representado uma redução de 20,3% ao 3T11.

Máquinas para Plásticos obteve, no 3T12, entrada de pedidos 6,4% superior ao 3T11.

No segmento de Fundidos e Usinados, a entrada de pedidos apresentou uma redução de 36,4% em relação ao mesmo trimestre no ano anterior, devido a forte queda nos pedidos referentes ao setor automotivo comercial (caminhões) no 3T12. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, a entrada de pedidos do 3T12 sofreu uma redução de 47,8%, devido a forte concentração de pedidos originados do segmento de energia eólica, que possui como característica realizar pedidos de compra longos, chegando a mais de 12 meses de fornecimento.

Carteira de Pedidos (R\$ mil) Valores brutos, com impostos	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12	3T12	Var % 3T12/3T11	Var % 3T12/2T12
Máquinas-Ferramenta	95.269	103.986	92.277	96.143	155.945	241.495	219.392	137,8%	-9,2%
Máquinas para Plásticos	41.876	33.139	29.789	27.609	32.371	24.819	27.540	-7,5%	11,0%
Fundidos e Usinados	43.313	36.530	33.612	31.824	23.868	31.021	35.168	4,6%	13,4%
Total	180.458	173.655	155.678	155.576	212.184	297.335	282.100	81,2%	-5,1%

Ao final do 3T12, a carteira de pedidos continua sólida, totalizando R\$ 282,1 milhões, montante 81,2% acima da carteira ao final do 3T11. Isso reflete não somente uma carteira sólida trazida pela B+W, mas também um fortalecimento da carteira como um todo, evidenciando que os níveis de atividade começam a demonstrar sinais positivos e que a procura por investimentos cresce gradualmente neste segundo semestre.

A carteira de pedidos que em 2011 demonstrou redução ao longo dos trimestres, em 2012 ganhou solidez, e com uma possível retomada gradual das atividades deve continuar se fortalecendo e refletindo a confiabilidade da nossa base de clientes em nossos produtos e equipamentos. A unidade de negócio de máquinas para plástico, com maior relação aos segmentos de consumo, é o segmento de mais rapidamente percebe a retomada e nesse momento os prazos de entrega dos pedidos possuem características de curto prazo, que pode ser evidenciado pelo faturamento 61,7% superior ao 2T12, assim como a entrada de pedidos, que apresentou forte crescimento. No segmento de máquinas ferramenta, a carteira possui uma composição heterogênea, e demonstrou crescimento ao longo do ano de 2012. Em fundidos e usinados, a carteira continua consistente, com montante, ao final do 3T12, 4,6% e 13,4% superiores ao 3T11 e 2T12, respectivamente. Com o aumento da representatividade do segmento eólico nessa unidade de negócio, que possui características de produtos de grande peso e complexidade, o prazo de maturação desta carteira é estendido.

Da carteira de Máquinas-Ferramenta apresentada, R\$ 115,7 milhões (R\$ 124,2 milhões no 2T12) referem-se à carteira de pedidos da B+W.

Observação: os valores da carteira de pedidos não incluem peças, serviços e vendas.

Desempenho Operacional

Receita Operacional Líquida

A Receita Operacional Líquida registrada pela Companhia no 3T12 atingiu R\$ 160,5 milhões, montante 4,2% inferior ao obtido no 3T11 e 49,8% superior ao obtido no 2T12, trimestre imediatamente anterior.

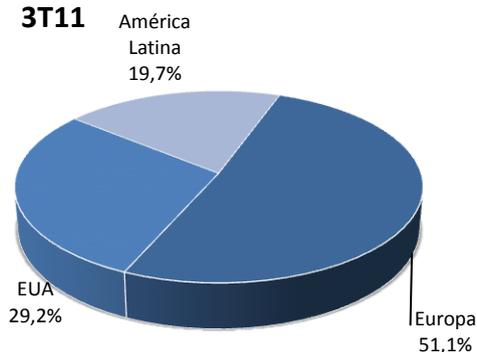
Considerando o acumulado nos primeiros nove meses de 2012, a Receita Operacional Líquida alcançou R\$ 417,4 milhões, valor 12,9% inferior ao obtido no mesmo período do ano de 2011. Entretanto, podemos notar que a carteira de pedidos no 3T12 apresenta-se sólida, com crescimento quando comparada com o montante ao final do 3T11.

Desde 1º de fevereiro de 2012 a Romi consolida em seu resultado o desempenho da B+W. Excluindo os valores atribuídos a ela, a Receita Operacional Líquida registrada pela Companhia no 3T12 teria atingido R\$ 136,8 milhões, montante 35,8% superior ao obtido no 2T12 sob o mesmo critério.

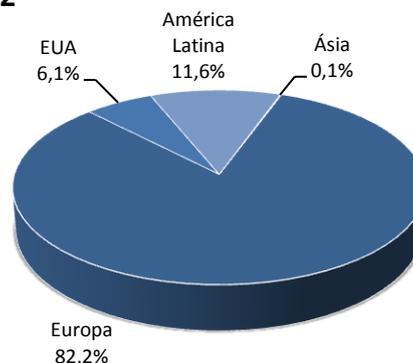
Neste trimestre, considerando a receita da B+W, a Europa representou 82,2% da receita obtida no mercado externo. A entrada do mercado asiático no portfólio é resultante das receitas obtidas pela B+W na China. Os Estados Unidos tiveram sua participação no portfólio de vendas da Romi diluída, representando 3,8%. Já a América Latina passou a representar 11,6%.



3T11



3T12



Sob o mesmo critério, no 9M12, a Europa representou 64,1% (58,4% no 9M11), os EUA representaram 10,7% (25,1% no 9M11), a América Latina 7,6% (16,5% no 9M11) e a Ásia 17,6%, que não constava no portfólio de vendas da Companhia em 2011, resultante das receitas obtidas pela B+W na China.

Mercado Externo	Trimestral				Acumulado		
ROL (em R\$):	3T11	2T12	3T12	Var 3T/2T	9M11	9M12	Var 9M/9M
Romi (com BW)	19,9	20,3	39,1	92,6%	52,9	116,5	120,2%
Romi (sem BW)	19,9	13,9	15,4	10,8%	52,9	48,7	-7,9%
ROL (em US \$):	3T11	2T12	3T12	Var 3T/2T	9M11	9M12	Var 9M/9M
Romi (com BW)	11,9	10,4	19,3	85,6%	32,2	63,3	96,6%
Romi (sem BW)	11,9	7,1	9,9	39,4%	32,2	35,7	10,9%

Receita Operacional Líquida (R\$ mil)

Romi - Consolidado	Trimestral						Acumulado		
Receita Operacional Líquida	3T11	1T12	2T12	3T12	Var % 3T/3T	Var % 3T/2T	9M11	9M12	Var % 9M/9M
Máquinas-Ferramenta	108.170	105.151	73.245	111.908	3,5%	52,8%	303.895	290.304	-4,5%
Máquinas para Plásticos	29.488	23.260	15.495	25.063	-15,0%	61,7%	103.877	63.819	-38,6%
Fundidos e Usinados	29.858	21.310	18.387	23.548	-21,1%	28,1%	71.266	63.244	-11,3%
Total	167.516	149.721	107.127	160.519	-4,2%	49,8%	479.038	417.367	-12,9%

Obs.: Vide, no anexo I, a demonstração do resultado por Unidade de Negócio.

Máquinas-Ferramenta

A receita operacional líquida desta unidade atingiu R\$ 111,9 milhões no 3T12, dos quais R\$ 23,8 milhões referem-se à consolidação da receita operacional líquida da B+W. Este montante consolidado representou um acréscimo de 3,5% se comparada com o mesmo período no ano anterior e de 52,8% quando comparada ao 2T12, trimestre imediatamente anterior.

Excluindo os efeitos da B+W nesta comparação, a receita operacional líquida desta unidade de negócio foi 31,9% superior à obtida no 2T12 e 18,6% inferior à obtida no 3T11. O crescimento em relação ao trimestre imediatamente anterior demonstra uma retomada gradual dos investimentos, que deve continuar nos próximos trimestres.

As vendas físicas da Unidade de Negócio Máquinas-Ferramenta, no 3T12, totalizaram 443 unidades. Esse montante é 14,6% inferior ao obtido no 3T11 (519 unidades) e 42,4% superior ao obtido no 2T12 (311 unidades).

No mercado doméstico, os principais clientes desta Unidade de Negócio foram do segmento de prestação de serviços de usinagem, automobilístico, indústria de máquinas e equipamentos, ferramentaria, ensino, petróleo e máquinas agrícolas.

Máquinas para Plásticos

No 3T12, o faturamento líquido da Unidade de Negócio Máquinas para Plásticos totalizou R\$ 25,1 milhões, representando redução de 15,0%, em relação ao 3T11, decorrente do cenário de baixos níveis de investimento da indústria nacional, comentada anteriormente. Já no 3T12, quando comparado com o trimestre imediatamente anterior, o crescimento da receita operacional líquida foi de 61,7%, evidenciando uma retomada gradual dos investimentos na indústria. Os impactos da retomada dos investimentos é usualmente sentida nesse segmento, que possui correlação com bens de consumo, como embalagem, linha branca e utensílios domésticos, por exemplo.

No 3T12, as vendas físicas da Unidade de Negócio Máquinas para Plásticos totalizaram 64 unidades, diminuindo 33,3% em relação ao 3T11 (96 unidades) e, na comparação com o período imediatamente anterior (43 unidades), houve aumento de 48,8%.

Os setores que apresentaram maior demanda pelos produtos desta Unidade de Negócio no mercado doméstico foram os setores de embalagens, utilidade doméstica, ferramentaria, automobilístico e materiais descartáveis.

Fundidos e Usinados

No 3T12, as vendas físicas desta unidade somaram 3.561 toneladas, com diminuição de 32,8% sobre as 5.299 toneladas faturadas no 3T11, devido especialmente à diminuição da demanda no setor automotivo comercial (caminhões) conforme apresentado na seção “conjuntura”. No 3T12, quando comparado com o 2T12, as vendas físicas totalizaram 3.561 toneladas, representando um crescimento de 15,2%. Nessa mesma comparação, a receita operacional líquida, apresentou crescimento de 28,1%, reflexo do aumento no volume de negócios relacionados a energia eólica.

Custos e Despesas Operacionais

A margem bruta obtida no 3T12 ficou 3,6 pontos percentuais acima do obtido no 2T12, apresentando uma redução de 6,5 pp. em relação ao 3T11, principalmente pela redução no volume das operações e às fortes pressões inflacionárias, principalmente em relação a mão de obra. Pelo fato das despesas operacionais da Romi apresentarem características mais fixas do que variáveis, essa diminuição do volume de receitas afeta diretamente as margens da Companhia.

No 3T12, a evolução das margens operacionais refletem as medidas de ajustes operacionais, principalmente nos gastos com mão de obra, que foram adequados ao novo patamar de atividades da Companhia, e tais medidas são as principais responsáveis pela melhora das margens operacionais. Adicionalmente, com a valorização da moeda norte-americana, os equipamentos importados tiveram seus preços afetados, proporcionando um ambiente competitivo mais favorável para os fabricantes nacionais. Com isso, é possível perceber uma moderada recuperação de preços, que também auxiliaram na recuperação das margens operacionais.

Conforme esclarecido em trimestres passados, desde meados de 2011 foram feitos estudos sobre a reestruturação na operação italiana da Companhia com o objetivo de adequar a estrutura da Romi Itália à atual situação de mercado. No início de 2012, foi decidido desativar as atividades fabris naquela unidade, passando a exercer atividades de comercialização de máquinas e prestação de serviços. A Administração da Companhia com base nas negociações junto ao Sindicato dos Trabalhadores e com órgãos da administração pública italianos obteve acordo para postergar até o



primeiro semestre de 2013, as ações de reestruturação para adequar a estrutura da Romi Itália à atual situação de mercado (“reestruturação”), visando evitar as paralizações operacionais na subsidiária.

Romi - Consolidado	Trimestral					Acumulado		
Margem Bruta (%)	3T11	2T12	3T12	Var pp 3T/3T	Var pp 3T/2T	9M11	9M12	Var pp 9M/9M
Máquinas-Ferramenta	36,3	29,5	27,1	(9,2)	(2,4)	37,1	28,1	(9,0)
Máquinas para Plásticos	27,9	17,5	22,2	(5,7)	4,7	28,5	20,5	(8,0)
Fundidos e Usinados	5,4	(20,5)	2,8	(2,6)	23,3	1,6	(10,5)	(12,1)
Total	29,3	19,2	22,8	(6,5)	3,6	30,0	21,1	(8,9)

Romi - Consolidado	Trimestral					Acumulado		
Margem Operacional (EBIT) (%)	3T11	2T12	3T12	Var pp 3T/3T	Var pp 3T/2T	9M11	9M12	Var pp 9M/9M
Máquinas-Ferramenta	8,3	(24,9)	(1,7)	(10,0)	23,2	8,8	(5,3)	(14,1)
Máquinas para Plásticos	(16,0)	(60,9)	(21,9)	(5,9)	39,0	(11,8)	(35,1)	(23,3)
Fundidos e Usinados	(5,1)	(32,1)	(8,3)	(3,2)	23,8	(9,3)	(22,0)	(12,7)
Total	1,6	(31,4)	(5,8)	(7,4)	25,6	1,7	(12,4)	(14,1)

Máquinas-Ferramenta

A margem bruta desta Unidade de Negócio foi de 27,1% no 3T12, e apresentou uma queda de 9,2 pp. em relação ao 3T11. Devido à retração do volume de vendas, ainda há dificuldades em diluir custos fixos e despesas de forma relevante. Nesse trimestre, a margem bruta foi de 27,1%, representando uma queda de 2,4 p.p. em relação ao 2T12, em virtude do *mix* dos produtos faturados nesse trimestre, como tornos convencionais, que tiveram maior participação. Esses produtos são destinados a escolas técnicas (ensino), com objetivo de consolidar o nome e reputação da Companhia desde o início do contato entre os aprendizes e a máquina ferramenta.

A margem operacional do terceiro trimestre de 2012 apresentou uma queda de 10,0 pp em relação ao mesmo trimestre no ano anterior e um aumento de 23,2 pp. em relação ao trimestre imediatamente anterior, este último decorrente do maior volume de faturamento atingido nesse trimestre, que representou melhor diluição das despesas operacionais com características predominantemente fixas.

A consolidação da B+W, que neste trimestre obteve um nível de receita de R\$ 23,8 milhões, influenciou na melhora dessas margens, quando comparado com o trimestre imediatamente anterior, período em que seu faturamento atingiu o montante de R\$ 6,4 milhões.

A recuperação gradual do volume das atividades, aliado aos ajustes operacionais para adequar a Companhia ao patamar esperado de operações nos fornecem boas expectativas em relação ao futuro próximo.

Máquinas para Plásticos

Nesta unidade de negócio, a margem bruta no 3T12 atingiu 22,2%, com queda de 5,7 pp, em relação ao 3T11. Em relação ao 2T12, a margem bruta aumentou 4,7 pp., como consequência dos ajustes operacionais realizados no 2T12 e da estratégia de recuperação gradual dos preços diante da moeda local menos valorizada, que contribui para a competitividade dos produtos nacionais.

A margem operacional do terceiro trimestre de 2012 apresentou uma queda de 5,9 pp em relação ao mesmo trimestre no ano anterior. Em relação ao 2T12, a melhora da margem operacional foi de 39,0 pp., resultado do maior volume de faturamento, que permitiu melhor diluição das despesas operacionais.



Fundidos e Usinados

A margem bruta desta Unidade de Negócio foi positiva em 2,8% no 3T12, apresentando uma queda de 2,6 pp em relação ao 3T11. O baixo nível de utilização da capacidade instalada, aliado ao aumento geral nos custos desta unidade, além da diminuição da demanda, especialmente no setor de caminhões, foram os principais responsáveis por este resultado. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, a margem bruta aumentou 23,3 p.p., decorrente dos ajustes operacionais promovidos ao longo do primeiro semestre de 2012.

Já a margem operacional do 3T12 apresentou um aumento de 23,8 pp em relação ao obtido no trimestre imediatamente anterior, em virtude de um volume de faturamento 28,1% superior.

EBITDA e Margem EBITDA

No 3T12, a geração operacional de caixa medida pelo EBITDA (Lucro Antes dos Resultados Financeiros, Impostos, Depreciação e Amortização) foi positiva em R\$ 0,3 milhão, representando uma margem EBITDA de 0,2% no período, tal como aponta o quadro abaixo:

Reconciliação do Lucro Líquido com o EBITDA	Trimestral					Acumulado		
	3T11	2T12	3T12	Var 3T/3T	Var 3T/2T	9M11	9M12	Var 9M/9M
Valores em R\$ mil								
Lucro/Prejuízo Líquido	8.668	(21.810)	(7.995)	-192,2%	-63,3%	21.545	(33.234)	-254,3%
Resultado Financeiro Líquido	(4.802)	(3.725)	2.513	-152,3%	-167,5%	(10.861)	(1.127)	-89,6%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.142)	(8.069)	(3.883)	240,0%	-51,9%	(2.678)	(17.433)	551,0%
Depreciação e Amortização	7.362	9.146	9.649	31,1%	5,5%	21.767	27.637	27,0%
EBITDA	10.086	(24.458)	284	-97,2%	-101,2%	29.773	(24.157)	-181,1%
Margem EBITDA	6,0%	-22,8%	0,2%			6,2%	-5,8%	

Todos os fatores e efeitos mencionados na seção “Custos e Despesas Operacionais” afetaram também o EBITDA da Romi no período em questão.

Resultado Líquido

O resultado líquido foi negativo em R\$ 8,0 milhões no 3T12. Os principais motivos são a retração de atividades no período, conforme mencionado anteriormente.

Investimentos

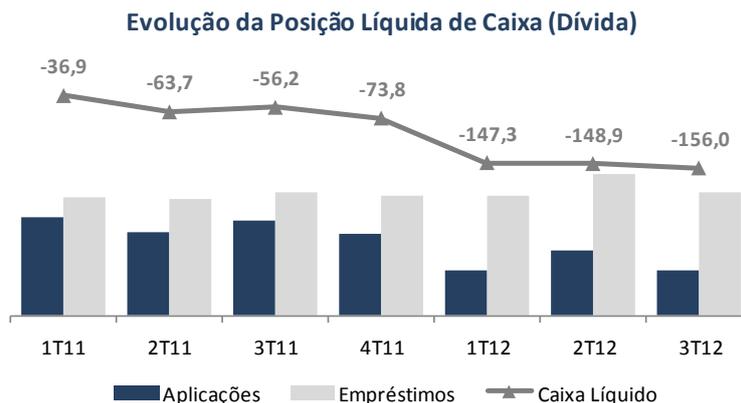
Os investimentos, no 3T12, totalizaram R\$ 3.999 mil, sendo destinados, basicamente, para a manutenção, produtividade e modernização do parque industrial, dentro do plano de investimento previsto para o ano de 2012.

Posição Financeira

As aplicações financeiras, inclusive as lastreadas por debêntures, são realizadas com Instituições Financeiras com baixo risco de crédito e possuem rentabilidade substancialmente atrelada ao Certificado de Depósito Interbancário (“CDI”) ou TD (*time deposit*), quando no exterior. A posição consolidada das disponibilidades, em 30 de setembro de 2012, era de R\$ 88,8 milhões.

Os empréstimos da Companhia destinam-se, basicamente, para investimentos na ampliação do parque fabril, modernização e financiamentos de exportação e importação. Em 30 de setembro de 2012, o montante dos financiamentos em moeda nacional era de R\$ R\$ 234,8 milhões e de moeda estrangeira somava R\$ 10,0 milhões, totalizando o montante de R\$ 244,8 milhões.

A dívida líquida da Companhia durante o terceiro trimestre de 2012 aumentou em R\$7,1 milhões. Neste trimestre, conforme mencionado no trimestre anterior, houve redução dos estoques como consequência da readequação do programa de produção, auxiliando no equilíbrio do consumo de capital giro no período. Por outro lado, foi encerrado o programa de Recompra de Ações, que nesse trimestre consumiu R\$ 3,5 milhões.



Em 30 de setembro de 2012, a Companhia não possuía transações com derivativos.



Burkhardt + Weber

A seguir, apresentamos a Demonstração de Resultados assim como as principais contas do Balanço Patrimonial, data base 30 de setembro de 2012 da B+W, ambos de forma condensada:

Demonstração do Resultado IFRS (R\$ mil)	9M12
Receita Operacional Líquida	67.818
Lucro bruto	9.808
%	14%
EBIT	5.522
%	8%
EBITDA	8.705
%	13%
Lucro Líquido	5.751

Principais Contas do Balanço IFRS (R\$ mil)	30/09/2012
Caixa e equivalentes de caixa	8.672
Duplicatas a receber	13.082
Estoques	47.784
Outros ativos	3.606
Ativo Imobilizado, líquido/Investimentos	31.647
Intangível	39.389
Total do Ativo	144.180
Financiamentos	9.963
Fornecedores	4.365
Adiantamentos de clientes	46.123
Imposto de renda diferido	15.127
Outros passivos	8.333
Patrimônio Líquido	60.269
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	144.180

Conforme afirmado no primeiro trimestre de 2012, por fabricar máquinas de grande porte e com alto índice de customização, não há uma sazonalidade específica que dite a distribuição da receita da B+W ao longo dos quatro trimestres que formam um ano.

A B+W obteve R\$ 5,7 milhões de entradas de pedidos no 3T12, demonstrando a solidez e reconhecimento dos seus produtos pelos seus clientes.



Programa de Recompra de Ações

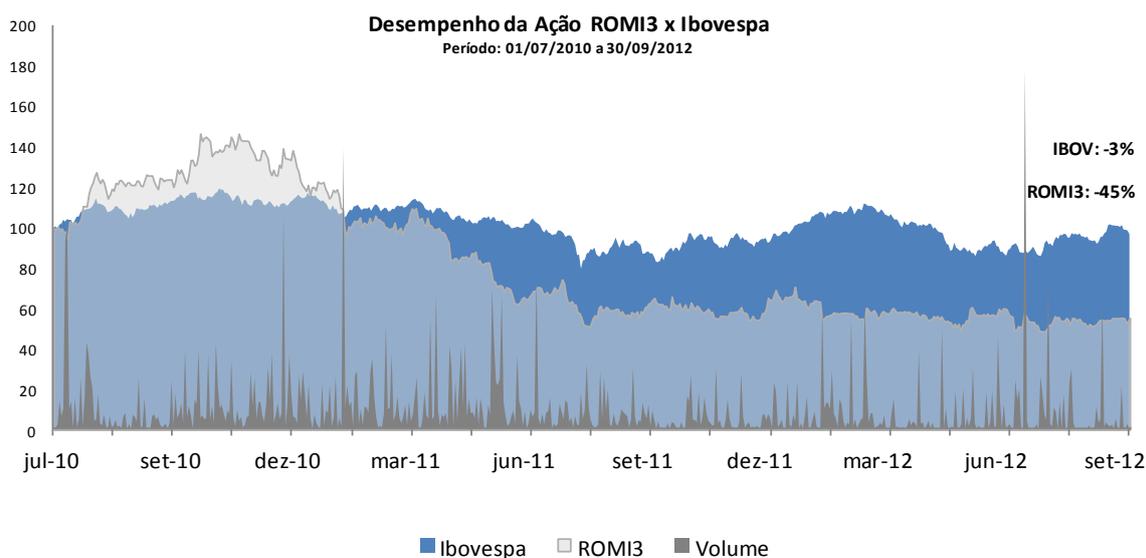
Em 22 de agosto de 2011, o Conselho de Administração aprovou o programa de aquisição de ações ordinárias de emissão da Companhia, com operações de aquisição de ações a serem realizadas entre 22/08/2011 e 18/02/2012 (180 dias).

Em 7 de fevereiro de 2012, o Conselho de Administração aprovou a prorrogação deste programa por mais 180 dias a partir de sua data original de encerramento (operações de aquisição de ações poderão ser realizadas até 16/08/2012, sem intervalo).

O Programa atingiu seu prazo limite em 16/08/2012, sendo adquiridas 2.999.900 ações, no montante de R\$ 17.850 mil, representando um valor médio de aquisição de R\$ 5,95 por ação. Portanto, nesse momento, não há programa de recompra de ações em vigor pela Companhia.

O objetivo da Companhia com o Programa foi maximizar a geração de valor para o seu acionista, por meio da aplicação de parte dos seus recursos financeiros disponíveis, dentro do montante global das reservas de lucro e de capital.

Mercado de Capitais



Fonte: BMF&Bovespa

Ao final do 3T12, as ações ordinárias da Companhia (ROMI3), que estavam cotadas a R\$ 5,80, apresentaram desvalorização de 3,3% no trimestre (3T12 x 2T12) e de 15,2%, em relação ao final do 3T11. O Índice *BM&FBovespa* registrou valorização de 8,9% em relação ao final do 3T12 e de 13,1% em relação ao final do 3T11.

O valor de mercado da Companhia, em 30 de setembro de 2012, era de R\$ 433,6 milhões e o volume médio diário de negociação, durante o 3T12, foi de R\$ 518 mil.

Declarações contidas neste comunicado relativas às perspectivas dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais e financeiros, e referências ao potencial de crescimento da Companhia, constituem meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração, em relação ao seu desempenho futuro. Estas expectativas são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica do Brasil, da indústria e dos mercados internacionais. Portanto, estão sujeitas a mudanças.



Demonstrações Financeiras

Balanco Patrimonial Consolidado

IFRS (R\$ mil)

ATIVO	30/09/11	30/06/12	30/09/12
CIRCULANTE	991.637	987.406	911.924
Caixa e equivalentes de caixa	188.059	130.191	88.769
Duplicatas a Receber	85.879	77.640	89.726
Valores a receber - repasse Finame fabricante	347.732	341.955	330.969
Estoques	331.386	381.709	357.489
Impostos a recuperar	13.474	12.649	10.442
Partes relacionadas	-	304	348
Outros valores a realizar	25.107	42.958	34.181
NÃO CIRCULANTE	875.577	843.227	818.976
Realizável a Longo Prazo	587.081	498.860	479.609
Duplicatas a receber	12.125	14.516	15.868
Valores a receber - repasse Finame fabricante	493.062	391.823	351.282
Impostos e contribuições a recuperar	6.466	1.526	1.322
Imposto de renda e contribuição social diferidos	29.166	49.508	53.120
Depósitos Judiciais	29.238	32.895	35.691
Outros valores a realizar	17.024	8.592	22.326
Investimentos			
Imobilizado, líquido	282.406	279.540	275.734
Investimentos em controladas e coligadas	-	1.283	1.521
Propriedades de Investimento	-	16.103	16.103
Intangível	6.090	47.441	46.009
TOTAL DO ATIVO	1.867.214	1.830.633	1.730.900

**ROMI**[®]

TRADIÇÃO EM INOVAR

Balanco Patrimonial Consolidado

IFRS (R\$ mil)

PASSIVO	30/09/11	30/06/12	30/09/12
CIRCULANTE	508.242	573.685	500.587
Financiamentos	94.148	120.848	64.752
Valores a pagar - Finame fabricante	307.075	302.828	295.662
Fornecedores	41.249	39.612	33.611
Salários e encargos sociais	33.433	34.845	29.717
Impostos e contribuições a recolher	8.626	2.803	7.187
Adiantamento de clientes	10.834	58.569	57.292
Dividendos, juros sobre o capital próprio e participações	7.701	429	429
Partes relacionadas	-	75	281
Outras contas a pagar	5.176	13.676	11.656
NÃO CIRCULANTE	661.207	607.540	590.970
Exigível a longo prazo			
Financiamentos	150.167	158.264	180.030
Valores a pagar - Finame fabricante	462.448	379.584	341.209
Imposto de renda e contribuição social diferidos	7.773	23.891	23.471
Impostos e contribuições a recolher	5.358	4.761	4.761
Provisão para passivos eventuais	31.363	37.331	38.642
Outras contas a pagar	4.098	3.709	2.857
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	695.788	647.640	637.418
Capital social	489.973	489.973	489.973
Reservas de capital	2.052	2.052	2.052
Ações em tesouraria	(4.371)	(14.309)	(17.850)
Reservas de lucros	212.988	170.018	161.866
Outros resultados abrangentes acumulados	(4.854)	(94)	1.377
PARTICIPAÇÃO DOS NÃO-CONTROLADORES	1.977	1.768	1.925
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO E PARTICIPAÇÃO DOS NÃO-CONTROLADORES	697.765	649.408	639.343
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.867.214	1.830.633	1.730.900



Demonstração do Resultado Consolidado

IFRS (R\$ mil)

	3T11	3T12	Var.% 3T/3T	9M11	9M12	Var.% 9M/9M
Receita Operacional Líquida	167.516	160.519	(4,2)	479.038	417.367	(12,9)
Custo dos produtos e serviços vendidos	(118.385)	(123.957)	4,7	(335.558)	(329.346)	(1,9)
Lucro Bruto	49.131	36.562	(25,6)	143.480	88.021	(38,7)
<i>Margem bruta %</i>	<i>29,3%</i>	<i>22,8%</i>		<i>30,0%</i>	<i>21,1%</i>	
Despesas Operacionais	(46.407)	(45.927)	(1,0)	(135.474)	(139.815)	3,2
Comerciais	(18.591)	(17.404)	(6,4)	(54.234)	(55.549)	2,4
Pesquisa e desenvolvimento	(6.218)	(5.300)	(14,8)	(20.166)	(17.460)	(13,4)
Gerais e Administrativas	(18.808)	(20.994)	11,6	(52.934)	(66.715)	26,0
Participação e Honorários da Administração	(2.429)	(1.601)	(34,1)	(6.902)	(5.444)	(21,1)
Tributárias	(432)	(492)	13,9	(1.321)	(1.788)	35,4
Outras Receitas Operacionais	71	(136)	(291,5)	83	7.141	8.503,6
Lucro/Prejuízo Operacional antes do resultado financeiro	2.724	(9.365)	(443,8)	8.006	(51.794)	(746,9)
	<i>1,6%</i>	<i>-5,8%</i>		<i>1,7%</i>	<i>-12,4%</i>	
Resultado Financeiro	4.802	(2.513)	(152,3)	10.861	1.127	(89,6)
Receitas financeiras	7.242	3.013	(58,4)	19.638	17.190	(12,5)
Despesas financeiras	(4.197)	(5.901)	40,6	(11.982)	(17.692)	47,7
Variações cambiais líquidas	1.757	375	(78,7)	3.205	1.629	(49,2)
Lucro/Prejuízo Operacional	7.526	(11.878)	(257,8)	18.867	(50.667)	(368,5)
Imposto de renda/Contribuição social	1.142	3.883	240,0	2.678	17.433	551,0
Lucro/Prejuízo Líquido	8.668	(7.995)	(192,2)	21.545	(33.234)	(254,3)
<i>Margem Líquida %</i>	<i>5,2%</i>	<i>-5,0%</i>		<i>4,5%</i>	<i>-8,0%</i>	
Lucro/Prejuízo Líquido Atribuído a:						
Participação dos controladores	8.494	(8.152)	(196,0)	20.958	(33.732)	(261,0)
Participação dos acionistas não-controladores	174	157	(9,8)	587	498	(15,2)
EBITDA	10.086	284	(97,2)	29.773	(24.157)	(181,1)
Lucro/Prejuízo líquido do período	8.668	(7.995)	(192,2)	21.545	(33.234)	(254,3)
Imposto de renda e contribuição social	(1.142)	(3.883)	240,0	(2.678)	(17.433)	551,0
Resultado financeiro líquido	(4.802)	2.513	(152,3)	(10.861)	(1.127)	(89,6)
Depreciação	7.362	9.649	31,1	21.767	27.637	27,0
<i>Margem EBITDA %</i>	<i>6,0%</i>	<i>0,2%</i>		<i>6,2%</i>	<i>-5,8%</i>	
Nº de ações (mil)	74.758	74.758	-	74.758	74.758	-
Lucro líquido por ação - R\$	0,12	(0,11)	(192,2)	0,29	(0,44)	(254,3)

**ROMI**

TRADIÇÃO EM INOVAR

Fluxo de Caixa Consolidado

IFRS (R\$ mil)

	3T11	2T12	3T12	9M11	9M12
Fluxo de Caixa de atividades operacionais:					
Lucro Líquido	8.668	(21.810)	(7.995)	21.545	(33.234)
Provisão para imposto de renda e contribuição social - corrente e diferidos	(1.142)	(8.069)	(3.883)	(2.678)	(17.433)
Depreciação e amortização	7.362	9.146	9.649	21.767	27.637
Provisão para créditos de liquidação duvidosa de contas a receber, outros créditos e estoque	9.017	13.596	1.527	25.777	21.447
Ganho na alienação de imobilizado	1	96	70	84	308
Despesa (Receita) financeira e variação cambial	727	(2.492)	6.241	2.435	5.570
Provisão para realização do estoque	-	-	-	-	-
Provisão para passivos eventuais, líquida	1.036	3.675	1.311	5.204	5.581
Deságio apurado na aquisição de subsidiária no exterior	-	-	-	-	(8.094)
Variação nos ativos operacionais					
Duplicatas a receber	(7.019)	14.207	(12.490)	9.678	7.661
Valores a receber - repasse Finame fabricante	29.057	44.470	64.520	47.856	157.886
Estoques	(15.077)	(30.917)	31.439	(76.056)	6.618
Impostos e contribuições a recuperar, líquidos	2.830	4.134	2.972	4.621	6.485
Depósitos judiciais	(1.767)	(1.026)	(1.070)	(4.772)	(3.296)
Outros créditos	(10.332)	790	(11.492)	(18.891)	(16.261)
Variação nos passivos operacionais					
Fornecedores	(3.453)	11.767	(6.286)	(8.229)	(13.626)
Salários e encargos sociais	1.733	6.207	(5.178)	(3.569)	566
Impostos e contribuições a recolher	116	(5.122)	4.494	(7.438)	(2.297)
Adiantamentos de clientes	522	14.627	(2.164)	3.202	1.248
Outras contas a pagar	(158)	381	(2.717)	(2.038)	451
Caixa gerado pelas atividades operacionais	22.121	53.660	68.948	18.498	147.217
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido pagos	(1.964)	(77)	(1.124)	(4.200)	(1.720)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	20.157	53.583	67.824	14.298	145.497
Aquisição de imobilizado	(3.331)	(1.566)	(3.999)	(11.967)	(7.030)
Recebimento pela venda de imobilizado	-	-	-	240	-
Valor pago na aquisição de subsidiária no exterior	-	-	-	-	(46.830)
Caixa adquirido na aquisição de subsidiária no exterior	-	-	-	-	5.939
Aumento de intangível	(5)	-	-	(55)	-
Fluxo de caixa de operações de investimentos	(3.336)	(1.566)	(3.999)	(11.782)	(47.921)
Juros sobre o capital próprio distribuídos	(7.307)	225	-	(25.314)	(552)
Novos empréstimos e financiamentos	17.331	51.783	29.666	21.532	91.100
Pagamentos de financiamentos	(4.091)	(9.263)	(66.150)	(15.001)	(84.771)
Juros pagos (incluindo juros pagos FINAME fabricante)	(16.098)	(14.319)	(15.910)	(49.851)	(46.027)
Novos financiamentos - FINAME fabricante	101.176	36.874	35.848	255.143	126.162
Pagamentos de financiamentos - FINAME fabricante	(83.019)	(76.846)	(86.659)	(244.576)	(244.538)
Aquisição de ações de emissão própria	(4.371)	(3.012)	(3.541)	(4.371)	(13.251)
Fluxo de caixa de atividades de financiamento	3.621	(14.558)	(106.746)	(62.438)	(171.877)
Fluxo de Caixa Líquido	20.442	37.459	(42.921)	(59.922)	(74.301)
Variação cambial do saldo de caixa das controladas no exterior	861	2.130	1.499	1.046	257
Caixa e equivalentes de caixa - início do exercício	166.756	90.602	130.191	246.935	162.813
Caixa e equivalentes de caixa - fim do exercício	188.059	130.191	88.769	188.059	88.770



Anexo I

Demonstração do Resultado Consolidado por Unidades de Negócio - 9M12

R\$ mil	Máquinas-Ferramenta	Máquinas para Plástico	Fundidos e Usinados	Total
Receita Operacional Líquida	290.304	63.819	63.244	417.367
Custos dos produtos e serviços vendidos	(207.081)	(44.215)	(78.050)	(329.346)
Transferências remetidas	9.919	-	14.118	(24.037)
Transferências recebidas	(11.580)	(6.527)	(5.930)	24.037
Lucro Bruto	81.562	13.077	(6.618)	88.021
<i>Margem Bruta %</i>	28,1%	20,5%	-10,5%	21,1%
Despesas Operacionais	(96.987)	(35.507)	(7.321)	(139.815)
Vendas	(36.397)	(16.740)	(2.412)	(55.549)
Gerais e Administrativas	(50.277)	(12.107)	(4.331)	(66.715)
Pesquisa e Desenvolvimento	(12.297)	(5.163)	-	(17.460)
Participação e Honorários da Administração	(4.242)	(767)	(435)	(5.444)
Tributárias	(1.378)	(267)	(143)	(1.788)
Outras Receitas Operacionais	7.604	(463)	-	7.141
Lucro Operacional antes do resultado financeiro	(15.425)	(22.430)	(13.939)	(51.794)
<i>Margem Operacional %</i>	-5,3%	-35,1%	-22,0%	-12,4%
Depreciação	17.273	1.993	8.371	27.637
EBITDA	1.848	(20.437)	(5.568)	(24.157)
<i>Margem EBITDA %</i>	0,6%	-32,0%	-8,8%	-5,8%

Demonstração do Resultado Consolidado por Unidades de Negócio - 9M11

R\$ mil	Máquinas-Ferramenta	Máquinas para Plástico	Fundidos e Usinados	Total
Receita Operacional Líquida	303.895	103.877	71.266	479.038
Custos dos produtos e serviços vendidos	(186.435)	(60.610)	(88.513)	(335.558)
Transferências remetidas	16.686	-	26.417	43.103
Transferências recebidas	(21.438)	(13.631)	(8.034)	(43.102)
Lucro Bruto	112.708	29.637	1.136	143.481
<i>Margem Bruta %</i>	37,1%	28,5%	1,6%	30,0%
Despesas Operacionais	(85.872)	(41.865)	(7.738)	(135.475)
Vendas	(31.397)	(20.657)	(2.180)	(54.235)
Gerais e Administrativas	(34.462)	(13.769)	(4.703)	(52.934)
Pesquisa e Desenvolvimento	(14.201)	(5.965)	-	(20.166)
Participação e Honorários da Administração	(4.865)	(1.318)	(719)	(6.902)
Tributárias	(918)	(267)	(136)	(1.321)
Outras Receitas Operacionais	(29)	112	-	83
Lucro Operacional antes do resultado financeiro	26.836	(12.228)	(6.602)	8.005
<i>Margem Operacional %</i>	8,8%	-11,8%	-9,3%	1,7%
Depreciação	12.243	2.447	7.077	21.767
EBITDA	39.079	(9.781)	475	29.772
<i>Margem EBITDA %</i>	12,9%	-9,4%	0,7%	6,2%

**ROMI**[®]

TRADIÇÃO EM INOVAR

Demonstração do Resultado Consolidado por Unidades de Negócio - 3T12

R\$ mil	Máquinas-Ferramenta	Máquinas para Plástico	Fundidos e Usinados	Total
Receita Operacional Líquida	111.908	25.063	23.548	160.519
Custos dos produtos e serviços vendidos	(82.068)	(18.384)	(23.505)	(123.957)
Transferências remetidas	2.724	-	2.625	5.349
Transferências recebidas	(2.208)	(1.125)	(2.016)	(5.349)
Lucro Bruto	30.356	5.554	652	36.562
<i>Margem Bruta %</i>	27,1%	22,2%	2,8%	22,8%
Despesas Operacionais	(32.289)	(11.040)	(2.598)	(45.927)
Vendas	(11.795)	(4.890)	(719)	(17.404)
Gerais e Administrativas	(15.302)	(4.023)	(1.669)	(20.994)
Pesquisa e Desenvolvimento	(3.621)	(1.679)	-	(5.300)
Participação e Honorários da Administração	(1.178)	(263)	(160)	(1.601)
Tributárias	(354)	(88)	(50)	(492)
Outras Receitas Operacionais	(39)	(97)	-	(136)
Lucro Operacional antes do resultado financeiro	(1.933)	(5.486)	(1.946)	(9.365)
<i>Margem Operacional %</i>	-1,7%	-21,9%	-8,3%	-5,8%
Depreciação	6.159	611	2.879	9.649
EBITDA	4.226	(4.875)	933	284
<i>Margem EBITDA %</i>	3,8%	-19,5%	4,0%	0,2%

Demonstração do Resultado Consolidado por Unidades de Negócio - 3T11

R\$ mil	Máquinas-Ferramenta	Máquinas para Plástico	Fundidos e Usinados	Total
Receita Operacional Líquida	108.170	29.488	29.858	167.516
Custos dos produtos e serviços vendidos	(66.170)	(16.729)	(35.487)	(118.385)
Transferências remetidas	5.858	-	10.210	16.068
Transferências recebidas	(8.557)	(4.530)	(2.980)	(16.067)
Lucro Bruto	39.301	8.229	1.601	49.132
<i>Margem Bruta %</i>	36,3%	27,9%	5,4%	29,3%
Despesas Operacionais	(30.322)	(12.956)	(3.129)	(46.407)
Vendas	(10.920)	(6.852)	(819)	(18.592)
Gerais e Administrativas	(12.935)	(3.906)	(1.967)	(18.808)
Pesquisa e Desenvolvimento	(4.374)	(1.844)	-	(6.218)
Participação e Honorários da Administração	(1.752)	(386)	(291)	(2.429)
Tributárias	(306)	(74)	(51)	(432)
Outras Receitas Operacionais	(36)	107	-	71
Lucro Operacional antes do resultado financeiro	8.979	(4.727)	(1.527)	2.724
<i>Margem Operacional %</i>	8,3%	-16,0%	-5,1%	1,6%
Depreciação	4.211	723	2.428	7.362
EBITDA	13.190	(4.004)	901	10.086
<i>Margem EBITDA %</i>	12,2%	-13,6%	3,0%	6,0%